



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

**PROJETO PROLICEN**

**Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de  
escrita no Ensino Fundamental II**

Projeto PROLICEN apresentado à  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação -  
Coordenação de Currículos e Programas -  
Programa de Licenciatura como  
parte dos requisitos exigidos para  
concessão de auxílio, nos termos do Edital  
PROLICEN/UFPB/2016

Professora Responsável: Eliana Vasconcelos da Silva Esvael  
Professora Doutora Adjunta A de Linguística e Língua Portuguesa  
Matrícula SIAPE: 2035194

João Pessoa  
Março de 2016

## SUMÁRIO

1. Resumo.....	3
2. Apresentação.....	3
3. Justificativa.....	5
4. Problematização.....	7
5. Fundamentação Teórica.....	8
6. Objetivos .....	10
7. Metodologia.....	12
8. Referências Bibliográficas.....	13
9. Cronograma de execução.....	14
10. Participantes do projeto:.....	14

## **1 Resumo:**

A presente proposta visa atuar na formação complementar dos alunos-estagiários do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa no cumprimento do Edital PROLICEN/UFPB/2016, com o objetivo principal de propiciar a esses alunos a construção de uma prática pedagógica qualificada, fomentada pela experiência vivenciada em sala de aula, por meio de intervenções práticas e específicas (oficinas) junto aos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Carlos Coelho. Trata-se de alunos diagnosticados com dificuldades de leitura e de escrita, que serão atendidos por meio de oficinas de recuperação paralela, realizadas no mesmo turno de estudo desses estudantes. A proposta pretende contribuir tanto para a boa formação dos alunos-estagiários, os licenciando em Letras da UFPB, com estudos, discussões e elaborações de intervenções para aplicação nas oficinas, inserindo-os em seus futuros ambientes de trabalho, como também para a melhoria da qualidade ensino básico, especificamente no Ensino Fundamental II, ao trabalhar com alunos com dificuldades de leitura e de escrita. Salienta-se que a presente proposta surgiu a partir de levantamento realizado em algumas visitas à escola em questão, em que seus professores solicitaram o atendimento específico para os alunos com dificuldades em leitura e escrita. Sendo que essas dificuldades impedem que eles avancem em seus estudos. Salienta-se que a escola atende, em sua maioria, estudantes oriundos da Comunidade do Timbó, caracterizando-se, assim, um público sujeito a diferentes vulnerabilidades, principalmente, os estudantes. Trata-se, ainda, de famílias com pouco grau de letramento, que enfrentam dificuldades para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento escolar de seus filhos. A intenção de se trabalhar com esse público justifica-se pela necessidade de oportunizar maior integração entre Universidade e Escola Básica, contribuindo para a atuação permanente desses públicos, mesmo com o término do projeto

**Palavras-Chave:** Letramento, ensino da leitura e da escrita, dificuldades de aprendizagem.

## **2 Apresentação**

A presente proposta visa atuar na formação complementar dos alunos-estagiários do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa no cumprimento do Edital PROLICEN/UFPB/2016, com o objetivo principal de propiciar a esses alunos a construção de uma prática pedagógica qualificada, propiciada pela experiência vivenciada em sala de aula, por meio de intervenções práticas e específicas junto aos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Carlos Coelho. Trata-se de alunos diagnosticados com dificuldades de leitura e de escrita, que serão atendidos por meio de oficinas de recuperação paralela, realizadas no mesmo turno de estudo desses estudantes. A proposta pretende contribuir tanto para a boa formação dos alunos-estagiários, os licenciando em Letras da UFPB, com estudos, discussões e elaborações de intervenções para aplicação na escola, inserindo-os em seus futuros ambientes de trabalho, como também para a melhoria da qualidade ensino básico, especificamente no Ensino

Fundamental, ao trabalhar com alunos com dificuldades de leitura e de escrita. Salienta-se que a presente proposta surgiu a partir de levantamento realizado em algumas visitas à escola em questão, em que seus professores solicitaram o atendimento específico para os alunos com dificuldades em leitura e escrita. Sendo que essas dificuldades impedem que eles avancem em seus estudos.

Este projeto, envolvendo alunos da graduação do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, pretende contribuir para a formação acadêmica complementar do estudante de Letras – o professor em formação inicial –, inserindo-o em discussões pertinentes para sua atuação como profissional qualificado, principalmente, nas Instituições Escolares Públicas. A formação inicial de professores deve desenvolver a capacidade de compreensão das teorias envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, vistas como práticas sociais. O desenvolvimento do projeto propiciará discussões, cooperando com essa compreensão, bem como com suas implicações para a prática pedagógica, sendo espaço aberto para as inquietações do aluno em formação inicial, contribuindo não só para sua qualificação teórico-prática, mas também para evitar a evasão e a retenção, uma vez que esses estudos abrem caminhos para seu percurso acadêmico, motivando-os, por exemplo, na atuação em atividades de pesquisa.

O projeto leva em consideração, por um lado, o perfil do profissional a ser formado pela Universidade e atenta para as características desse futuro profissional, propiciando uma complementação da formação que atenda às demandas da educação básica, especificamente no nível fundamental, integrando os estudos realizados na Universidade e a futura prática pedagógica desse profissional. Por outro lado, contribui qualitativamente com o professor em sala de aula, propondo ações cooperativas e de intervenções que visem à apropriação do conhecimento pelos aprendizes, especificamente no que se refere às dificuldades de leitura e de escrita, nas diferentes áreas do conhecimento. Essas ações serão discutidas em reuniões periódicas com o professor coordenador do projeto, colaboradores e alunos-estagiários (bolsistas e/ou voluntários), em um comum acordo com os professores da escola em questão, responsáveis pela indicação dos estudantes que necessitam de atendimento prioritizado, para sanar suas dificuldades de leitura e de escrita. Salienta-se que já foram realizadas três reuniões com os professores e coordenadores pedagógicos da referida escola, para levantamento de suas reais necessidades, sendo apontado como prioridade o atendimento aos alunos diagnosticados por seus professores com dificuldades para avançar nas atividades de leitura e de escrita.

As atividades propostas buscam fundamentar as bases teóricas dos estudos sobre o letramento, por meio de leituras teóricas, discussão, análise de dados, bem como compreensão processo de ensino de aprendizagem da leitura e da escrita na escola, a partir da apropriação de conceitos básicos relacionados ao tema. A intenção é associar pesquisa e ensino, aproximando os estudos realizados na Universidade e as práticas realizadas nas escolas. Ao atender à demanda da escola, integra-se também na articulação com uma das missões da Universidade junto à comunidade escolar pública, associando os eixos ensino, pesquisa e extensão.

### **3 Justificativa**

O projeto **Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental II** surgiu a partir de visitas da coordenadora do projeto à Escola Estadual. Dom Carlos Coelho, desde o final do ano de 2015, a fim de levantar possíveis demandas de ações entre a Universidade e a Comunidade Escolar. Realizamos três encontros com a gestora, com as duas coordenadoras pedagógicas e com os professores da referida escola. Nesses encontros, foram levantadas ações necessárias que permitirão tanto aos estagiários, licenciando em Letras, quanto aos professores que participarão do projeto, reflexões para a contínua construção de saberes relacionados ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente, os saberes que podem favorecer os estudantes com dificuldades que não permitem que avancem em seus estudos de maneira proficiente.

Segundo informações da gestora da escola, todos os estudantes que frequentam a Escola Dom Carlos Coelho pertencem à Comunidade do Timbó. Trata-se de uma comunidade constituída por características marcantes de uma comunidade excluída de práticas letradas, seja na sociedade, de modo geral, e, mais fortemente, na comunidade escolar, uma vez que a maioria dos sujeitos dessa comunidade não frequentaram por muitos anos os bancos escolares, sendo muitos deles analfabetos e, por conseguinte, vivenciam constantes situações de exclusão. O que permite concluir, não só com base nesses dados, mas também nos depoimentos dos professores e coordenadoras pedagógicas da escola, que os estudantes refletem essa realidade na escola, ao apresentarem dificuldades para avançar em seus estudos de apropriação da leitura e da escrita no cotidiano da sala de aula.

Aprimorar a relação entre a Universidade e a escola permitirá tanto a ampliação do conhecimento dos licenciandos em Letras participantes do projeto quanto o avanço dos estudantes em dificuldades na escola. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para os

professores da escola partilharem suas dificuldades no cotidiano escolar, principalmente, aquelas relacionadas as necessidades dos estudantes que não conseguem avançar em suas aprendizagens da leitura e da escrita, nas diferentes áreas do conhecimento, isto é, não só na aula de língua portuguesa, mas também nas demais aulas, uma vez que todas as disciplinas se utilizam da leitura e da escrita para trabalharem seus diferentes conteúdos.

O projeto justifica-se, assim, por propor ações cooperativas de mão dupla, de caráter interdisciplinar, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão na formação de profissionais para a Educação Básica, ao possibilitar o diálogo entre os estudos teóricos da academia e a prática pedagógica vivenciada na sala de aula, uma vez que propicia:

(1) a complementação da formação inicial de professores, isto é, dos estudantes (Bolsista/voluntários) que comporão a equipe executora das ações, vindouros profissionais da educação, inserindo-os em seus futuros ambientes de trabalho, a escola, de modo a permitir uma capacitação que aprimora seus estudos na academia por meio de uma vinculação efetiva com a prática pedagógica, visando à instrumentalização para transposições didáticas do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Necessidade premente para todo bom profissional, uma vez que permite o contato imediato com os desafios da sala de aula, especificamente, e da escola, de modo geral. O que evidencia a articulação deste projeto com o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras da UFPB (PPC-Letras, 2006), especialmente no que se refere ao perfil profissional do egresso do curso de Letras, ao “repensar a prática docente, utilizando, de forma crítica, seus instrumentos de trabalho [...], evitando a reprodução mecanicista de conteúdos e alterando significativamente a forma de enfoque das matérias ministradas” (p. 9). Desse modo, o projeto contribui com a melhoria da qualidade do curso de Licenciatura em Letras, ao possibilitar diferentes motivações que podem assegurar sua permanência e conclusão do curso e atuar proficientemente nas escolas públicas;

(2) o atendimento a uma premente demanda da escola pública, na figura de seus alunos com dificuldades de apropriação da leitura e da escrita. Demanda levantada pelos próprios professores, justificando um caráter de urgência de atendimento, para se evitar a exclusão desses alunos do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que eles não acompanham, a contento, o restante da turma. Necessitam, assim, de um trabalho diferenciado, com ações que visem à construção de conhecimentos específicos para que possam prosseguir, com qualidade, em seus estudos.

O projeto justifica-se ainda:

- a. teoricamente, por contemplar estudos de temas pertinentes para uma formação de qualidade do professor em formação inicial. Esses temas dizem respeito aos estudos do letramento, ao processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita vistas como práticas sociais. Os estudos teóricos permitirão domínio não só da teoria, mas também dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e transposições didáticas;
- b. pelo alcance social, em virtude de propiciar ao aluno em formação inicial, aprofundamento dos estudos acadêmicos, facilitando seus estudos nas diferentes disciplinas do curso de Letras relacionadas aos temas desenvolvidos no projeto e, a partir desses estudos, garantir a permanência do aluno comprometido com uma formação de qualidade até a conclusão do curso e, paralelamente, permitirá aos estudantes com dificuldades que avancem em seus estudos, ao qualificarem suas competências e habilidades nas práticas de leitura e de escrita.

Dessa maneira, o projeto cumpre também sua função de articular o curso de Licenciatura em Letras com a Educação Básica, ao favorecer a integração e a parceria da UFPB com a Rede Pública de Ensino, minimizando o distanciamento entre teorias e práticas e contribuindo, efetivamente, com a melhoria da qualidade do ensino nesses dois âmbitos da educação. Propicia também a reflexão sobre a formação de professores, seja inicial ou continuada, uma vez que a coordenadora proponente e sua colaboradora participam do Grupo de Pesquisa “Estágio, Ensino e Formação Docente”, em que questões pertinentes ao projeto são também estudadas. Por meio dessas ações, o projeto contempla e contribui para a integração desses três eixos – ensino, pesquisa e extensão – indissociáveis e necessários à Universidade, em sua função social.

Para que as ações previstas sejam executadas com qualidade, justifica-se a necessidade de dois bolsistas para o desenvolvimento do projeto.

#### **4. Problematização**

O sistema educacional brasileiro é afetado por vários desacertos, refletindo diretamente no desenvolvimento das aprendizagens na escola, destacando-se o conhecido baixo nível de aquisição da escrita e da leitura e compreensão de textos por parte dos alunos, ainda no Ciclo II, do Ensino Fundamental. Essas manifestações dificultam igualmente as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento e ultrapassam os limites do que se espera para um estudante no nível Fundamental de ensino. Apesar dos avanços apontados nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no

estado da Paraíba, ainda há muito por fazer para se alcançar as metas estabelecidas para as escolas.

Para tanto, este projeto pretende incidir sobre dois eixos fundamentais para atingir seus objetivos: (1) a formação inicial de docentes, sobretudo estudantes do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa que atuarão no projeto, futuros professores e (2) a atuação direta com estudantes que apresentam dificuldades de leitura e de escrita. O primeiro eixo se faz necessário, uma vez que, nem sempre, as disciplinas cursadas pelos estudantes na Universidade oferecem um trabalho particularizado que se dirija a essas problemáticas da escola, por exemplo, o ensino da escrita a partir de dificuldades diagnosticadas nas salas de aula, ou mesmo o modo de se trabalhar as deficiências de certas habilidades de leitura, como a inferência, por exemplo. Nesse sentido, muitas vezes, a academia, apesar dos inúmeros avanços apontados em resultados de pesquisa sobre o ensino, ainda encontra-se distante de certas necessidades presentes nas salas de aula de língua portuguesa no ensino básico.

Do acordo com os professores e coordenadoras pedagógicas da escola participante do projeto, essas dificuldades são difíceis de serem sanadas no âmbito da sala de aula em seu funcionamento normal do dia a dia da escola, como acontece, por exemplo, com as condições relativas ao processo de produção textual que, diante das deficiências dos estudantes, demandam uma dedicação mais individualizada para cada estudante ou grupos de estudantes que apresentam as mesmas dificuldades. Neste contexto, sabemos que o trabalho com o ensino da escrita, com suas diferentes etapas de reescritas, exige tempo maior para suas realizações, se se pretende uma aprendizagem eficaz da língua escrita. O mesmo pode-se dizer do trabalho com a leitura.

Diante dessa situação, evidencia-se a necessidade de se atuar no contexto escolar, eixo (2) do presente projeto, uma vez que a escola nem sempre dá conta de enfrentar esses desafios, seja pela grande quantidade de alunos na sala de aula, não permitindo ao professor um trabalho particularizado com os estudantes em dificuldade, seja pela excessiva carga horária de trabalho semanal dos professores. Faz-se importante, assim, a cooperação da Universidade com a escola, para atender a essas demandas, contribuindo com a diminuição de tais deficiências.

## **5 Fundamentação Teórica**

O ensino de português destina-se a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso, pois o domínio da língua revela-se fundamental ao acesso às demais áreas do conhecimento. Para tanto, é necessário ter-se profissionais qualificados



uma vez que são eles o mediador de relações dada a sua potencialidade para provocar reflexões e novas práticas em cada aprendiz. O presente projeto de pesquisa demanda da necessidade de uma formação qualificada do profissional das Letras e propõe, para isso, o aprofundamento dos estudos das teorias do letramento e de suas implicações para a prática pedagógica.

O conceito de letramento vem sendo construído a partir de estudos como os de Street (1984); Tfouni (1995); Kleiman (1995); Soares (2001); Corrêa (2001), dentre outros. Entre concordâncias e dissonâncias, há um ponto comum nesses diferentes estudos: o letramento está relacionado às práticas discursivas, sejam elas escritas ou faladas e, nesse sentido, está vinculado às práticas sociais de leitura e de escrita.

O ensino da leitura e da produção textual na escola segue, ainda, em sua maioria, modelos cristalizados, artificiais, em relação ao uso concreto da língua. Tenta-se, por meio de formas fixas, padronizar o modo de ler ou de escrever determinado texto, sem se considerar os usos sociais da leitura e da escrita. O que resulta, didaticamente, em muitas dificuldades na aprendizagem, uma vez que se trata de um ensino sem sentido para o aprendiz. Desse modo, o trabalho com a leitura e a escrita na escola deve permear o que nos diz as teorias do letramento, que concebem o ensino da leitura e da escrita como parte do processo sócio-histórico de aquisição do conhecimento, em que as práticas sociodiscursivas acontecem no uso concreto da língua (GERALDI, 1999). Nesse contexto, a escola carece de projetos que atentem para o caráter interdisciplinar das aprendizagens, promovendo em suas atividades práticas significativas de leitura e de escrita em contextos reais de aprendizagem.

Os fundamentos teóricos nos quais nos apoiamos, assim, são pertinentes de uma concepção de ensino de língua materna que contempla a aquisição pelos estudantes das competências e habilidades necessárias a um cidadão que se faz representar e se representa na sociedade. A concepção de ensino de língua materna proposta é, então, aquela que compreende a historicidade da linguagem, que é constituída nos processos de interação circunscritos nas práticas discursivas (KLEIMAN, 1995). Isso pressupõe não um ensino prescritivista, voltado para o treino de estruturas fixas e preenchimento de espaços lacunares, resultando, muitas vezes, na produção de um texto incoerente, mas um ensino que assume a concepção de linguagem enquanto ação e interação, na qual as práticas sociais de leitura e de escrita estão envolvidas, considerando o contexto sociocultural e histórico do sujeito e as condições de produção dos discursos (PÊCHEUX, 1990), os

múltiplos letramentos (KLEIMAN, 1995) a que estão sujeitos, a heterogeneidade constitutiva do sujeito, do discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990).

Vivemos em uma sociedade letrada, em que se privilegia a língua padrão em detrimento de outras variedades. As atividades exigidas para os cidadãos estão sempre ligadas ao domínio de práticas de leitura e de escrita. Sujeitos que não vivenciam essas práticas ou vivenciam de modo reduzido, sofrem diferentes tipos de discriminação. Desse modo, possibilitar aos estudantes em dificuldades compreender o que significam essas práticas contribui para que sejam efetivamente sujeitos ativos na sociedade. De acordo com Vygotsky (1989; 1998), não aprendemos sozinhos, precisamos de mediação, que se dá na interação, isto é, no espaço de inter-relações. São relações entre os sujeitos e entre os sujeitos e a sociedade. O espaço escolar pode contribuir para o crescimento de aprendizagens dos estudantes envolvidos nesse processo. Devemos entender, assim, que os estudantes aprendem de modos e tempos diferentes. Muitas vezes a dinâmica da sala de aula não permite um atendimento mais prioritário, cabendo este a uma ação paralela, que permita o avanço dos estudantes que apresentam dificuldades de acompanhar suas turmas.

Nesse sentido, as opções teóricas devem estar em consonância com uma formação de qualidade que envolve princípios da aprendizagem significativa e pertinente para o ensino de língua portuguesa, em que se considera não o texto em si mesmo, mas a dialogia que lhe é inerente, centrando o ensino de língua materna em seus usos concretos (BAKHTIN, 1992). Estudar e ensinar a língua a partir do entendimento de suas estruturas e funcionamento é pertinente para se compreender os usos sociais da leitura e da escrita. Essa compreensão deve se dar tanto para os estudantes do curso de licenciatura em Letras, como para os estudantes da escola básica. O projeto pretende, assim, contribuir de modo efetivo com a construção da prática pedagógica dos discentes em formação inicial, especificamente de graduando do curso de Licenciatura em Letras da UFPB, conforme discute-se em Kleiman (2001), futuros profissionais do ensino, vinculando estudos teóricos apropriados na academia e suas implicações para o ensino da leitura e da escrita na escola e para a vida.

## **6 Objetivo Geral:**

O Projeto tem como objetivo promover a melhoria da educação no Brasil, atendendo a duas demandas: a) o aprimoramento do professor em formação inicial, o estudante do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa da UFPB,

reforçando seus estudos no que concerne ao ensino da leitura e da escrita; b) a melhoria do ensino da leitura e da escrita na escola pública, especificamente, na Escola Estadual Dom Carlos Coelho, por meio da atuação dos graduandos participantes do projeto nas oficinas oferecidas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, em parceria com os professores da escola.

### **6.1 Objetivos específicos:**

- Aprofundar o estudo das teorias dos estudos da linguagem abordadas na academia, relacionando-as as práticas pedagógicas a elas relacionadas, por meio de encontros periódicos de formação para estudantes – graduandos do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa – envolvidos no projeto, para refletir, estudar e elaborar atividades pedagógicas, instrumentalizando-os para a atuação em seus futuros ambientes de trabalho;
- Oferecer atendimento aos alunos com dificuldades da escola participante do projeto, por meio de oficinas, considerando as necessidades diagnosticadas pelos professores da escola e envolvendo o trabalho com a leitura e a escrita nas diferentes áreas do conhecimento, uma vez que as diferentes disciplinas se utilizam da leitura e da escrita para a apropriação de diferentes saberes;
- Assessorar os bolsistas e voluntários na produção e aplicação de atividades planejadas para a intervenção nas oficinas, estimulando sua autonomia para futura atuação nas escolas, bem como para estimulá-lo em seus estudos acadêmicos, ao relacionar os estudos teóricos da academia com a prática pedagógica;
- Trabalhar com grupos de estudantes, organizados de acordo com as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita diagnosticadas, para serem atendidos no próprio turno de estudo, por meio de oficinas com atividades pedagógicas, garantindo oportunidade de superação das dificuldades diagnosticadas;
- Estabelecer diálogos entre professora-coordenadora do projeto e professores dos estudantes acompanhados nas oficinas, para mediar diagnósticos e necessidades a serem trabalhadas nas oficinas, contribuindo, colaborativamente, com o avanço dos estudantes em dificuldades de aprendizagem, mesmo após o encerramento do projeto;
- Elaborar portfólio das diferentes ações e etapas do projeto, garantindo o registro permanente dos avanços alcançados, bem como para contribuir com a construção da memória da escola em suas ações formativas;
- Avaliar, juntamente com o bolsista, voluntários, colaboradores, professores e coordenadoras pedagógicas da escola os avanços e/ou dificuldades encontrados durante o desenvolvimento do projeto, por meio da análise dos resultados alcançados em diferentes etapas, utilizando-se do método ver-julgar-agir, para encaminhamentos teórico-metodológicos necessários para alcançar os objetivos propostos;

## 7 Metodologia

**Na primeira etapa** do projeto serão feitas visitas programadas à escola, durante os meses de maio, junho e julho, a fim de que a equipe executora (coordenadora do projeto, professora colaboradora da Universidade, bolsistas e voluntários) conheça, *in loco*, o local de execução do projeto e os colaboradores da escola (Gestora e as duas Coordenadoras Pedagógicas), para juntos, organizarmos a aplicação do diagnóstico dos estudantes que serão acompanhados pelo projeto. O diagnóstico dos estudantes dará subsídios tanto para os estudos nos encontros formativos com os bolsistas/voluntários quanto para os conteúdos e atividades que serão elaboradas para aplicação nas oficinas com os estudantes. Além do diagnóstico inicial dos estudantes, também será feito um diagnóstico das necessidades expostas pelos professores, para que se possam estabelecer parâmetros para a organização das oficinas.

Ainda na primeira etapa iniciarão os encontros formativos para a equipe executora do projeto, que durarão durante toda a execução do projeto e terão periodicidade semanal, nos três primeiros meses (maio, junho e julho) e quinzenal, quando iniciarem as oficinas, com atividades de estudos, pesquisas e elaboração de materiais que serão aplicados nas oficinas para os estudantes acompanhados. Semanalmente, os estagiários terão atividades planejadas de estudos, com a leitura de textos específicos, indicados pela coordenadora e professora colaborada, a fim subsidiá-los nas discussões dos encontros formativos. É importante ressaltar o caráter dialógico da metodologia, no sentido de que todas as ações dialogarão de diferentes maneiras, a fim de se atingir maior co-participação possível dos sujeitos envolvidos no projeto, visando resultados mais humanos, criativos, críticos e, evidente, para se alcançar mudanças.

Cabe, ainda, ressaltar a importância da realização dos diagnósticos, na medida em que nortearão os procedimentos e conteúdos a serem trabalhados nas oficinas, além de possibilitar aos sujeitos participantes do projeto, reflexões sobre o cotidiano da escola e da sala de aula e da necessidade formativa dos graduandos da Licenciatura.

**Na segunda etapa**, serão oferecidas, de agosto a dezembro, quinzenalmente, as oficinas para os estudantes que foram diagnosticados com dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita. Caso haja necessidade, as oficinas podem acontecer em dois dias da semana, para atender diferentes grupos de estudantes, conforme suas dificuldades. As atividades de cada uma das oficinas serão planejadas a partir do resultado dos diagnósticos e da avaliação periódica realizada pelos professores, para se detectar os avanços,

dificuldades e encaminhamentos necessários, sempre guiados pelos objetivos a serem alcançados pelo projeto.

A **terceira etapa** constitui-se das avaliações, que serão três parciais e uma final. As avaliações serão executadas por meio dos seguintes instrumentos: (1) reuniões dialogadas entre a equipe executora e os colaboradores da escola (professores e coordenadoras pedagógicas), (2) preenchimento de questionários pelos estudantes e professores da escola e (3) encontros entre a equipe executora. Serão temas das avaliações: a equipe executora, as ações e os resultados, considerando as expectativas dos sujeitos envolvidos e o grau de satisfação alcançado. Com esses instrumentos, fica contemplada avaliação da equipe pela equipe, da equipe em relação ao público-alvo e do público-alvo em relação à equipe executora do projeto.

Paralelamente às etapas do projeto, será confeccionado um *portfólio*, em que constarão todos os procedimentos de cada etapa, para que fiquem registradas, em caráter permanente, as ações realizadas e os resultados alcançados, seja por meio fotográfico ou escrito. Este *portfólio* ficará na escola, para consultas posteriores ao encerramento do projeto. É importante destacar a necessidade do registro das ações, uma vez que a escola é dinâmica e os sujeitos não permanecem nesse local para sempre. O *portfólio* comporá a memória da escola e servirá de subsídio para outras ações futuras.

Investiremos em diferentes ações, conforme cronograma de execução, não só para alcance dos objetivos propostos como também em função dos públicos envolvidos no projeto.

## 8 Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J.. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). In: **Caderno de estudos linguísticos**. Campinas-SP, v. 19, p. 25-42, 1990.

BAKHTIN, M.. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 279-326, 1992 [1979].

CORRÊA, M. L.G.. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: MARCUSCHI, L. A.. [et al]; SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

GERALDI, W.. **O texto na sala de aula: leitura & produção**. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 6.ed. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Formação do professor: retrospectiva e perspectiva na pesquisa**. in: KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.13-35.

PÊCHEUX, M.. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T.. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso:**

uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP: Editora da Unicamp, p. 163-252, 1990b.

SOARES, M. B.. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TFOUNI, L. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

## 9 Cronograma de Execução

	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Pesquisa e seleção dos materiais bibliográficos	X	X	X	X	X	X	X	
Encontros de formação para estudo e preparação de materiais pela equipe executora	X	X	X	X	X	X	X	
Visitação à escola para diagnósticos	X	X	X					
Realização das oficinas com os estudantes				X	X	X	X	X
Construção do Portfólio	X	X	X	X	X	X	X	X
Produção de materiais para divulgação dos resultados				X	X	X	X	X
Participação no ENID							X	
Avaliação parcial			X		X		X	
Avaliação Final								X

## 10. Participantes do projeto:

### Docentes da UFPB

Nome	SIAPE	CPF	Centro-Depto	Função
Eliana Vasconcelos da Silva Esvael	2035194	086.165.008-55	CCHLA-DLCV	Coordenadora
Josete Marinho de Lucena	2423105	455.520.024-15	CCHLA-DLCV	Colaboradora

### Discentes da UFPB

Nome	Matrícula	CPF	RG	Função
Eliane da Silva Cruz elianesc154@gmail.com	11516762	703888194-99	3979325	Bolsista
Janaina Silva Carvalho naina-carvalho@hotmail.com	11216240	088707464-29	3301610	Voluntária
Tuanny Bastos Ventura tuannyventura@gmail.com	11516033	11138.394-81	3996774	Voluntária

### Outros Membros Externos a UFPB

Nome	Instituição	Função
Fátima Solange Cavalcante	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (gestora da escola)
Andréa Monteiro Diniz	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (coordenadora pedagógica)
Luciana Helena C. de Menezes	EE Dom Carlos Coelho	Colaboradora (coordenadora pedagógica)